

dência anual na Europa de 250.000 novos casos. O carcinoma espinocelular é o tipo histológico mais frequente. São objetivos do presente trabalho: Estabelecer a relação dinâmica entre os indicadores de qualidade de vida e os de má-nutrição. Identificar variáveis que possam sinalizar perfis de risco em oncologia de cabeça e pescoço. **Materiais e métodos:** Realizou-se um estudo no Instituto Português de Oncologia do Porto com doentes oncológicos de cabeça e pescoço (n=112). Foi administrado o questionário QLQ-C30 (da European Organisation for Research and Treatment of Cancer) para avaliar a qualidade de vida relacionada com a saúde e o MUST (Malnutrition Universal Screening Tool) para avaliação do risco de má nutrição. As variáveis clínicas foram acedidas a partir dos processos clínicos. O estudo foi autorizado pela comissão de ética da instituição. **Resultados:** A amostra apresentou maioritariamente indivíduos do género masculino (93,9%), preferencialmente no grupo etário dos 46-65 anos (63,2%). Apenas 24,6% da amostra tinha mais de 6 anos de escolaridade. As localizações tumorais mais frequentes foram hipofaringe e laringe (53,5%). elevado risco de má nutrição associou-se a piores resultados nas escalas 'resultados globais em saúde' e 'qualidade de vida'. As escalas funcionais e de sintomas revelaram impactos desfavoráveis nos doentes oncológicos que apresentavam maior risco de má nutrição. Foram identificadas variáveis conducentes a maior risco de má nutrição, piores resultados de qualidade de vida relacionada com a saúde e preditivos de pior prognóstico: idades mais jovens (39-64 anos), e a localização dos tumores na cavidade oral e na orofaringe revelaram-se como as localizações mais preocupantes. A baixa escolaridade e um baixo índice de massa corporal no momento do diagnóstico está associado a maior impacto negativo. **Conclusões:** A localização do tumor, o estadiamento, o plano de tratamento, os hábitos dietéticos, peso inicial e o índice de massa corporal, consumo de álcool e tabaco, condições sociais e financeiras e a presença de caquexia são variáveis identificadas na literatura como preditivas de prognóstico. O presente estudo sinaliza especialmente as que se relacionam com elevado risco de má nutrição. Os fatores preditivos de prognóstico são importantes em oncologia permitindo reconhecer perfis de risco e atuar atempadamente, melhorando a sobrevivência e a qualidade de vida dos doentes oncológicos.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.12.996>

#121 Concordância do T-scan na medição de oclusão estática – Estudo Clínico



Joana Paulos Cabrita*, Rita Alves, João Ascenso, Sara Casado, João Caramês, Duarte Marques

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Avaliar a concordância entre duas medições no mesmo indivíduo, com sete dias de diferença, efetuadas pelo T-scan. **Materiais e métodos:** Foram selecionados 13 voluntários de acordo com critérios previamente definidos e os seus registos oclusais foram realizados por um operador calibrado com um intervalo temporal de sete dias entre medições com o auxílio do T-scan (v.9; Tekscan Inc., Boston,

MA). Cada participante foi instruído a abrir e encerrar a boca, até à posição de intercuspidação máxima 3 vezes, utilizando a força máxima, com o sensor de 100µm colocado intra oralmente. Foram utilizados os valores de intercuspidação máxima e força máxima, detetados pelo software, para cada indivíduo. As medições foram realizadas para cada voluntário à mesma hora para o tempo zero e passados sete dias. A concordância foi determinada pela média do coeficiente de correlação intraclasse, considerando uma correlação ligeira (<0,5), moderada (0,5 – 0,74), boa (0,75 – 0,9) ou excelente (>0,90). A análise de dados foi feita com recurso ao software SPSS (IBM Statistics Version 24, Chicago, USA). **Resultados:** Foram detetados valores repetibilidade entre os dois intervalos temporais com coeficientes de correlação intraclasse elevados, para a intercuspidação máxima e para a força máxima com valores de 99,4% [99,2; 99,5] e 98,4% [98,0; 98,8], respetivamente. Foi detetada uma baixa concordância entre as duas variáveis no tempo 0 com 58,0% [46,1; 67,3] e no tempo 7 dias de 57,2% [45,0; 66,7], respetivamente. **Conclusões:** Os resultados obtidos neste estudo sugerem que o T-scan poderá ser considerado um meio complementar de diagnóstico oclusal para a deteção da intercuspidação e força máxima. No entanto, são necessários estudos in vivo com tamanho amostral superior e comparativos com outros métodos de diagnóstico de forma a avaliar a sua validade clínica.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.12.997>

#122 Avaliação de contactos oclusais – Analógico vs. Digital



Diana SottoMayor*, André Correia, Patrícia Fonseca

Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Medicina Dentária, Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde – Universidade Católica Portuguesa

Objetivos: Avaliar a capacidade de estudantes do Mestrado Integrado em Medicina Dentária em identificar contactos oclusais, estáticos e dinâmicos, com papel articular de diferentes espessuras, tendo como referência registos oclusais digitais. **Materiais e métodos:** Estudo observacional transversal, com estudantes do 4.º e 5.º anos do Mestrado Integrado em Medicina Dentária da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade Católica Portuguesa. Foi solicitado a cada participante a identificação dos principais contactos oclusais em posição de intercuspidação máxima e os dentes guia dos movimentos excursivos (protrusão e lateralidades), num paciente padrão, com recurso a papel de articular de 40 e 200µm (BK 17® e BK 02®, Bausch, Alemanha). Estes foram registados em ficha própria e comparados com os contactos oclusais obtidos digitalmente com o OccluSense® (Bausch, Alemanha). A análise dos dados foi efetuada no software SPSS® da IBM com nível de significância de 0,05. **Resultados:** A amostra incluí 30 alunos de cada ano letivo. Não foi identificada qualquer relação estatisticamente significativa do género com a identificação dos contactos oclusais independentemente da espessura do papel articular (p>=0,05). A maior parte dos participantes identificou corretamente 3 dos

5 dentes expectáveis em posição de intercuspidação máxima (40%) com papel articular de 40µm. Com o de 200µm, a identificação correta predominante foi de 2 dos 5 dentes expectáveis (48,3%). As diferenças encontradas entre estes dois tipos de papel de articular têm significado estatístico na análise da posição de intercuspidação máxima ($p=0,001$). Relativamente aos movimentos excursivos, verifica-se uma maior capacidade de identificação de dentes corretos com o papel de articular de 200µm comparativamente com o de 40µm. **Conclusões:** A capacidade de identificação de contactos oclusais, estáticos e dinâmicos, pelos alunos é influenciada pela espessura do papel articular e a avaliação digital dos mesmos é uma ferramenta que deve ser introduzida no ensino pré-graduado como forma de tornar a análise oclusal mais objetiva e didática.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.12.998>

#123 Avaliação de conhecimentos e métodos de tratamento de HIM de médicos dentistas portugueses



Catarina Campo Grande*, Ana Sofia Ribeiro, Ana Paula Macedo, Cristina Areias, Ana Alves Norton, David Casimiro de Andrade

FMDUP

Objetivos: A HIM é um defeito de desenvolvimento qualitativo do esmalte de origem sistémica que afeta um ou mais primeiros molares permanentes com ou sem o envolvimento dos incisivos permanentes. A aparência e a gravidade dos dentes afetados pode ser assimétrica no mesmo paciente e pode variar desde opacidades leves a ruturas pós eruptivas severas devido a forças mastigatórias. Isto torna o seu diagnóstico por vezes complexo. O objetivo deste estudo foi avaliar, na população selecionada (médicos dentistas), os seus conhecimentos teóricos e práticos de identificação e diagnóstico de HIM e quais os seus tratamentos de eleição com o intuito de obter dados para realizar uma comparação com os dados descritos na literatura. **Materiais e métodos:** Foi efetuado a formulação de um inquérito anónimo através do Google Forms com questões de escolha múltipla sobre HIM, que foi dirigido a médicos dentistas de todas as áreas. Os dados foram anotados e avaliados para o desenvolvimento desta pesquisa. A análise estatística dos dados recolhidos foi realizada com recurso ao RStudio, versão R 4.2.1. **Resultados:** Após a análise estatística, verificou-se que no total de P1, os odontopediatras apresentaram melhor pontuação que os médicos dentistas sem qualquer tipo de formação em odontopediatria. No P2, existiu muita dificuldade no diagnóstico no paciente D. Este paciente apresenta lesões de mancha branca na zona cervical, que correspondem a um início de uma lesão cariiosa. No entanto, apenas 17% das respostas foram corretas. Neste grupo não existiu grande dificuldade no diagnóstico de HIM. Os odontopediatras também se destacaram neste grupo ($s>n(0,24;0390)$). No tipo de tratamento, os participantes com formação em odontopediatria optaram principalmente pela utilização de agentes de remineralização e dessensibilizantes como opção de tratamento

($s>n(2,74;0102)$). A segunda opção de tratamento mais elegida foi dentisteria operatória, especialmente pelos médicos dentistas com mais de 10 anos de experiência. **Conclusões:** Vários estudos demonstram a complexidade na decisão de tratamento neste tipo de defeito de esmalte, este estudo não é exceção, uma vez que foi verificada a disparidade no planeamento do tratamento e no tratamento destes pacientes entre os diferentes grupos profissionais. Em Portugal, é necessário realizar mais estudos para avaliar o conhecimento dos profissionais de saúde oral sobre o diagnóstico e tratamento deste tipo de defeito de esmalte, bem como atualizações constantes nesta matéria.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.12.999>

#124 Correlação da idade cronológica e idade dentária numa amostra de indivíduos portugueses



Mariana Varela Alberto*, Iman Bugaighis, Gunel Kizi, Francisca Monteiro, Valter Alves, Ana Sintra Delgado

IUEM

Objetivos: A avaliação da idade dentária nos indivíduos em crescimento é importante para o diagnóstico e planeamento do tratamento ortodôntico. Este estudo tem como objetivo avaliar a precisão do método Nolla na previsão da Idade Cronológica numa população portuguesa que habita na região centro. **Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo transversal baseado na avaliação de radiografias panorâmicas de 234 indivíduos portugueses, saudáveis e em crescimento na consulta assistencial de ortodontia da Clínica Universitária Egas Moniz. A amostra incluiu nove grupos de indivíduos com idade cronológica dos 6 aos 14 anos. Em cada grupo foram avaliados 13 indivíduos do género masculino e 13 do género feminino. O nível de crescimento dos 7 dentes mandibulares esquerdos foi avaliado seguindo o método de Nolla. Para determinar diferenças significativas entre as variáveis (idade dentária e idade cronológica) foi utilizado um paired t-test. O coeficiente de correlação de Spearman ($P<0,05$) foi aplicado para cada género e para o total da amostra. **Resultados:** O método de Nolla subestimou a idade cronológica dos indivíduos do género masculino por 0,12 anos ($p<0,0001$), mas em média foi eficaz nos indivíduos do género feminino (diferença de 0,06 anos $p=0,593$). Analisando os grupos individualmente revelou-se que o método de Nolla foi uma técnica precisa na determinação da idade cronológica dos indivíduos do género masculino com 6 anos, assim como, dos 10 aos 14 anos ($P>=0,054$). No género feminino, o método de Nolla foi igualmente eficaz para todos os grupos ($P>=0,063$) com exceção nos indivíduos com 7 e 9 anos, onde a idade foi subestimada ($P<=0,033$). **Conclusões:** Existe uma correlação significativa entre a média da idade cronológica masculina e feminina e a idade dentária prevista pela pontuação de maturidade de Nolla. O método de Nolla demonstrou uma capacidade de predição favorável para portugueses do género feminino. No entanto, subestimou a idade cronológica para o género masculino.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.12.1001>